

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 3



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 3



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luana Vieira Toledo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 3 /  
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-764-2  
DOI 10.22533/at.ed.642212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ENFOCO: PROJETO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS**

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Jéssica Magalhães Assis  
Carolina Cabral Pereira da Costa  
Sandra Regina Maciqueira Pereira  
Sheila Nascimento Pereira de Farias  
Thereza Christina Mó e Mó Loureiro Varella  
Karla Biancha Silva de Andrade  
Samira Silva Santos Soares  
Déborah Machado dos Santos  
Patrícia Alves dos Santos Silva  
Midian Oliveira Dias  
Adriana Bispo Alvarez  
Eloá Carneiro Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.6422127011**

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### **A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CÍRIO DE NAZARÉ**

Maria Tita Portal Sacramento  
Juliana Pereira Pinto Cordeiro  
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

**DOI 10.22533/at.ed.6422127012**

### **CAPÍTULO 3..... 11**

#### **A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM CONFORMAÇÃO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Caroline Severo de Jesus  
Fabiana Alves Rodrigues  
Adriana Keila Dias  
Giullia Bianca Ferraciolli do Couto  
Glaucya Wanderley Santos Markus  
Reobbe Aguiar Pereira  
Leidiany Souza Silva  
Lécia Kristine Lourenço  
Rogério Carvalho de Figueredo  
Eva Lopes da Cruz Arndt  
Wellington de Sousa Silva  
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

**DOI 10.22533/at.ed.6422127013**

### **CAPÍTULO 4..... 19**

#### **EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA NOS ANOS DE 2016 A 2018 EM UM MUNICÍPIO DE BORBA- MANAUS AMAZONAS**

Ananda Miranda de Lima

Elielza Guerreiro Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.6422127014**

**CAPÍTULO 5.....29**

**CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Yara Oliveira e Silva

Eduardo Nogueira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.6422127015**

**CAPÍTULO 6.....42**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REFLEXÃO ACERCA DO CUIDADO**

Silvana de Oliveira Lima

Gilvanete Ionara da Silva Souza

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.6422127016**

**CAPÍTULO 7.....50**

**CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA CUIDADORES NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO**

Nicely Alexandra da Silva

Maria Cleene Rodrigues Sarmento

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Nicolau da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6422127017**

**CAPÍTULO 8.....69**

**AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS**

Juliana Cristina Rodrigues Negrucci

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Lucileni Narciso de Souza

Plinio Regino Magalhães

Péricles Cristiano Batista Flores

Anelvira de Oliveira Florentino

Nadir Barbosa Silva

Ana Maria Cardoso Cunha

Camila Rodrigues de Souza

Mirelle Ahnert Freitas

Keila Martins da Conceição

Solange Aparecida Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.6422127018**

**CAPÍTULO 9.....82**

**INCLUSÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ROTINA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE INHAPIM MINAS GERAIS**

Stela Cristina de Lima Nogueira

Rafaela Lima Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.6422127019**

**CAPÍTULO 10..... 85**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA**

Priscyla Cruz Oliveira

Michelle Soeiro de Oliveira

Anatalia Neco da Silva

Julliana de Carvalho Oliveira

Maria Elibia Rodrigues Magalhães

Helio de Almeida Nobre Junior

Francisca Antonia do Vale Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.64221270110**

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Suzane Silva dos Santos

Jéssica Litaiff de Farias

Aldelena Herinques da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.64221270111**

**CAPÍTULO 12..... 113**

**CAPACITAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ENFERMAGEM PARA A IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernando Conceição de Lima

Tatiane de Souza Vasconcelos

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Yuri Henrique Andrade de Oliveira

Andreza Cassundé Moraes

Juliana Raiyanni Sousa Neto

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca

Katielem Melo Vale

Celice Ruanda Oliveira Sobrinho

Lorena Nayara Alves Neves

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno

Viviane Ferra Ferreira de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.64221270112**

**CAPÍTULO 13..... 122**

**IDOSO X QUEDA: UMA PERCEPÇÃO DOS FATORES DE RISCO**

Tamara Azeredo da Silveira

Thalita Oliveira de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.64221270113**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>126</b>
TIPOS DE VIOLÊNCIA EM IDOSOS SEGUNDO O SISTEMA NACIONAL DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO	
Naiane Pereira dos Santos	
Luciana Araújo dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64221270114</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>138</b>
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE	
Gláucia Miranda	
Gustavo Zambenedetti	
Michele da Rocha Cervo	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64221270115</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>150</b>
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrelina Jovina Rosa	
Luciana Maria da Silva	
Paula Roberta da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64221270116</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>161</b>
DEMANDAS PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ	
Eliane Rosso	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Michele da Rocha Cervo	
Gustavo Zambenedetti	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64221270117</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>174</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Cynthia Rayanne da Silva Matias	
Suely Gonçalves de Carvalho	
José Leandro Duarte da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64221270118</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>184</b>
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: UM RELATO DE	

## EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Larissa Kny Cabreira  
Ketrin Andressa Cossetin Gabi  
Zaira Letícia Tisott  
Enaie Libardoni Padoim  
Vivian Kelli Santos Gottschefski  
Karine Prates Germano  
Mardhjorie Seidler  
Micheli Steinhorst Krebs

**DOI 10.22533/at.ed.64221270119**

## **CAPÍTULO 20..... 193**

### **A INFLUÊNCIA DE FATORES EMOCIONAIS NO ALCOOLISTA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE CASO**

Ana Karina Rodrigues Coelho  
Amanda Guimarães Cunha  
Luna Carolina Cardoso Castro  
Leonardo da Silva Trindade  
Daniela Lima Sampaio  
Ana Luiza Ribeiro Souza  
Gilmara da Costa Gonçalves Reis  
Fabiana Rodrigues Ferreira  
Jamilly Cristinhe Passos de Jesus  
Dirce Helena da Silva Souto  
Paulo Sérgio Caetano de Carvalho  
Giselle Diniz dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.64221270120**

## **CAPÍTULO 21..... 201**

### **UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS**

Vanessa Cristina Maurício  
Caroline Rodrigues de Oliveira  
Priscilla Farias Chagas  
Lívia Nunes Rodrigues Leme  
Samira Silva Santos Soares  
Silvio Arcanjo Matos Filho  
Ninalva de Andrade Santos  
Déborah Machado dos Santos  
Patrícia Alves dos Santos Silva  
Midian Dias de Oliveira  
Eloá Carneiro Carvalho  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64221270121**

## **CAPÍTULO 22..... 212**

### **O ASPECTO EMOCIONAL COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O TRATAMENTO DE**



## ÚLCERAS VENOSAS NO IDOSO

Daniela Simões Silva Di Francesco  
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes  
Juliana Cristina Rodrigues Negrucci  
Lucileni Narciso de Souza  
Plinio Regino Magalhães  
Péricles Cristiano Batista Flores  
Ana Maria Cardoso Cunha  
Keila Martins da Conceição  
Solange Aparecida Caetano  
Aparecida Lima do Nascimento  
Márcia Zotti Justo Ferreira  
Priscila Oliveira Fideles dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.64221270122**

## **CAPÍTULO 23.....227**

### **A RELEVÂNCIA DA OZONIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA**

Thaise Emanuele Medeiros Mota  
Géssica Ribeiro Carrijo  
Valéria Silva Peixoto  
Euvani Oliveira Sobrinho Linhares  
Rosânea Meneses de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64221270123**

## **SOBRE A ORGANIZADORA.....242**

## **ÍNDICE REMISSIVO.....243**

## DEMANDAS PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 16/11/2020

### Eliane Rosso

Universidade Estadual do Centro-Oeste,  
Departamento de Enfermagem  
Guarapuava - Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-1794-2606>

### Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Universidade Estadual do Centro-Oeste,  
Departamento de Enfermagem  
Guarapuava - Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-6131-3890>

### Michele da Rocha Cervo

Universidade Estadual do Centro-Oeste,  
Departamento de Psicologia  
Iraci - Paraná  
<https://orcid.org/0000-0003-3523-9292>

### Gustavo Zambenedetti

Universidade Estadual do Centro-Oeste,  
Departamento de Psicologia  
Iraci - Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-7372-9930>

### Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Universidade Estadual do Centro-Oeste,  
Departamento de Enfermagem  
Guarapuava – Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-7685-6679>

**RESUMO: Introdução:** A operacionalização da reforma psiquiátrica traz a necessidade de formação para os profissionais da rede de

saúde atuarem segundo as diretrizes propostas.

**Objetivos:** Este estudo buscou identificar e descrever as demandas para formação em saúde mental de profissionais da rede de saúde.

**Casuística e Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa e transversal realizada em 17 municípios da 5ª Regional de Saúde do Paraná, cujos participantes totalizaram 91 trabalhadores, atuantes na atenção básica e em Centros de Atenção Psicossocial. Os dados foram obtidos através de grupos focais e tratados por análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados indicam dificuldades das equipes na responsabilização pelo cuidado da pessoa com sofrimento psíquico. As demandas de formação identificadas pelos profissionais são perpassadas pelo modelo biomédico, centradas no diagnóstico, no uso de medicação e no manejo da crise. **Conclusão:** Discutimos a necessidade de ampliar a formação para o cuidado integral em saúde mental, pautado nos preceitos da atenção psicossocial e reforma psiquiátrica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação em serviço; Profissionais de saúde; Saúde mental; Reforma psiquiátrica; Atenção psicossocial.

### MENTAL HEALTH TRAINING DEMANDS AMONG WORKERS OF A PARANÁ HEALTH REGIONAL

**ABSTRACT: Introduction:** The operationalization of psychiatric reform brings the need of health professionals' training for their performance according to the proposed guidelines. **Objectives:** This study aimed to identify and describe the demands of mental health training of professionals in the health

network. **Patients and methods:** This is a qualitative and cross-sectional study conducted in 17 municipalities of the 5<sup>th</sup> Paraná Health Regional. Participants were 91 workers acting in basic care and Psychosocial Care Centers. Data were obtained through focus groups and treated by content analysis. **Results:** The results indicate the teams' difficulties in attributing the responsibility for the care of people in psychic distress. The training demands identified by professionals are included in the biomedical model, focused on diagnosis, medication use and crisis management. **Conclusion:** We discuss the need to expand training for comprehensive care in mental health based on the precepts of psychosocial care and the psychiatric reform. **KEYWORDS:** In-service training, health professionals, mental health; Psychiatric reform; Psychosocial care.

## 1 | INTRODUÇÃO

O campo de assistência em saúde mental tem sofrido transformações nos últimos anos, especialmente após o advento da Reforma Psiquiátrica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), tem ocorrido progresso no desenvolvimento de políticas específicas para essa área, bem como na implementação de planos e leis. Apesar disso, ainda há "grandes desigualdades no acesso a serviços de saúde mental dependendo de onde as pessoas vivem", visto que investimento em saúde mental, principalmente em países de renda média e baixa, é considerado insuficiente (OMS, 2014).

Na década de 1970 torna-se visível o questionamento do cuidado psiquiátrico brasileiro juntamente com outros movimentos mundiais, e todos eles despontam denunciando as práticas opressoras e que ignorava os direitos dos indivíduos diagnosticados com necessidades em saúde mental (FERREIRA et al., 2017). Tem início o chamado processo de "Reforma Psiquiátrica", que consiste em uma série de reformulações do modelo de atenção em saúde mental e dos modos sociais de relação com a loucura.

Com o advento da Constituição de 1988 e a promulgação da lei 8.080/90, que instituiu e definiu os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a década seguinte (1990) foi de grande importância para mudanças na assistência as pessoas com grave sofrimento psíquico, pois tais princípios versam sobre a necessidade dos cuidados com todos os indivíduos de forma integral, igualitária, equitativa e universal; portanto as equipes de saúde passam a ter a prática do cuidado norteada para abranger aspectos físicos, psíquicos e sociais, baseada na defesa dos direitos dos cidadãos, a partir da normatização dos deveres e do compromisso do Estado com a saúde da população (AMARANTE, 2009).

Os serviços substitutivos ao modelo manicomial passaram a se organizar em redes de atenção em saúde mental, compostas por: Atenção Básica de Saúde (AB); Centros de Atenção Psicossocial (Caps); leitos psiquiátricos em hospitais gerais; oficinas terapêuticas; residências terapêuticas (BRASIL, 2013).

A AB visa propiciar a primeira entrada das pessoas ao SUS, incluindo os que necessitam de cuidados em saúde mental. Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasfs) e a Estratégia de Saúde da Família (Esf) são componentes estratégicos da AB. Estas

unidades de assistência permitem o conhecimento geográfico da população bem como possibilitam que os profissionais de saúde desenvolvam uma proximidade com os cidadãos a serem atendidos, tornando o cuidado em saúde mental estratégico. Estas características permitem que os profissionais de saúde se deparem com frequência com indivíduos em sofrimento psíquico, entretanto, esta mesma peculiaridade faz com que dúvidas, receios e dificuldades sejam suscitados nestas equipes (BRASIL, 2013; MACEDO et al., 2017). Na prática do atendimento diário dos trabalhadores em saúde ocorrem situações variadas que necessitam intervenções pontuais, pois envolvem o atendimento de pessoas em uso de medicamentos controlados de forma inadequada, drogas e álcool, egressos de internações psiquiátricas, transtornos mentais graves e situações decorrentes da violência e exclusão social (FERREIRA et al., 2017).

As equipes que compõem os Nasfs incluem profissionais das mais variadas classes profissionais, e têm por objetivo atuar integrando e apoiando as equipes das ESFs (MACEDO et al., 2017).

Já os Caps são serviços de referência em saúde mental, considerados dispositivos estratégicos da Reforma Psiquiátrica, com atendimento baseado na inclusão e interdisciplinaridade (FERREIRA et al., 2017). Os Caps podem ser de tipo I, II, III, Álcool e Drogas (Caps AD) e Infanto-juvenil (Capsi), e a implantação depende do porte populacional do município e das demandas na área (BRASIL, 2011; LIMA et al., 2017).

Os serviços supracitados necessitam de profissionais capacitados para operar dentro destas novas estratégias, pois o processamento de mudanças em nível de reformulação do modelo de assistência não pode ser imposto por meio de medidas legislativas, mas sim pelas rupturas realizadas nos pequenos espaços e por meio da desconstrução do modelo manicomial fortemente arraigado nos profissionais e no senso comum (HIRDES, 2009). Para que tais rupturas ocorram, são necessárias ações de apoio e formação dos trabalhadores em saúde mental; além da garantia da supervisão clínico-institucional para as equipes (BRASIL, 2011; HIRDES, 2009).

Estudo realizado por Hirdes (2009) evidenciou que os avanços e desafios da reforma psiquiátrica apontam para a necessidade urgente da capacitação dos operadores, assim como a utilização da AB, particularmente a Esf. Brasil (2013) evidencia a necessidade de capacitação dos trabalhadores em saúde mental.

Diante disso, o objetivo deste artigo foi identificar e analisar as demandas para formação em saúde mental de profissionais de saúde que trabalham em serviços da rede de atenção em saúde nos municípios da 5ª regional de saúde do Estado do Paraná.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de pesquisa qualitativa e transversal. Este estudo constitui-se como um recorte analítico da pesquisa “Componentes da Rede de Atenção à Saúde Mental: realidade

da 4ª e 5ª Regional de Saúde", financiada pelo programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde: gestão compartilhada em Saúde - PPSUS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro Oeste (parecer 79531 de 21 de agosto de 2012).

A organização estadual de assistência à saúde do Paraná atende ao princípio de descentralização do SUS e divide o território estadual em seis macrorregionais de saúde e 22 regionais, que se constituem em instância administrativa intermediária à Secretaria Estadual de Saúde, possibilitando aos municípios uma inter-cooperação (SESA, 2017).

A 5ª Regional de Saúde é formada por 20 municípios que se articulam por meio de serviços de referência e consórcios de saúde (SESA, 2017). A região compreendida possui um dos menores índices de desenvolvimento Humano no Estado (IDH) do Paraná, incluindo municípios que figuram entre os 5 menores IDH do estado (IBGE, 2015).

Para a análise realizada neste artigo foram utilizados os dados referentes aos municípios da 5ª Regional de Saúde, com exceção de dois municípios, nos quais a coleta de dados foi realizada em período posterior, devido a dificuldades de organização dos municípios para a participação na pesquisa.

A coleta de dados compreendeu o período de junho a setembro de 2014. Entrou-se em contato com os gestores e coordenadores municipais de saúde mental, os quais auxiliaram no recrutamento de participantes. Foram realizados grupos focais com profissionais da AB e grupos focais com as equipes dos serviços especializados de cada município. Os grupos focais com a AB reuniam pelo menos um profissional de cada equipe do município, indicado como sendo aquele na equipe que teria mais proximidade com a área da saúde mental.

No total, 91 trabalhadores participaram dos grupos focais. O grupo focal constitui-se como uma técnica utilizada para a entrevista de grupos, permitindo que vários sujeitos sejam ouvidos em um único momento e que os dados sejam produzidos por meio da interação entre os sujeitos de pesquisa, e entre estes e o pesquisador; desencadeando uma discussão a partir de assuntos específicos, permitindo a produção de hipóteses e teorias (KINALSKI et al., 2017).

Foi utilizada a análise de conteúdo, que abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens. Constitui-se de três etapas para que se possa realizar a análise de conteúdo (Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos resultados, inferência e interpretação) (BARDIN, 2006).

As falas elencadas no corpo do texto foram identificadas de acordo com a cidade em que o grupo focal foi realizado, assim poderão configurar entre Grupo 1 (G1) e Grupo 17 (G17), devido o número total de cidades em que foram realizados os grupos focais.

## 3 | RESULTADOS

### Caracterização dos participantes

Compreenderam a pesquisa 91 participantes, sendo 81 (89%) do sexo feminino; a maioria dos participantes figura na faixa etária de 32 anos (o mais novo tem 18 e o mais velho tem 61 anos); os que possuem formação em nível técnico e/ou superior concluíram sua formação em média a 7 anos e ingressaram no trabalho atual há, em média, 5 anos.

Entre as categorias profissionais, destacou-se enfermeiros (33%), agentes comunitários de saúde (22%) e técnicos de enfermagem (17%). Além desses, participaram psicólogos (7%), médicos (3%), assistente social (3%), auxiliar de serviços gerais (3%), estagiários (3%), farmacêutico (2%), educadora (1%), pedagoga (1%), agente de alcoolismo (1%) e auxiliar de enfermagem (1%). Os demais não preencheram (4%) ou não foi identificada a profissão (1%).

Apesar de todos os participantes terem sido indicados pelos gestores e/ou coordenadores de saúde mental, supostamente pela proximidade com a área da saúde mental, 40 de um total de 91 participantes, quando questionados sobre esta atuação, responderam negativamente ou não responderam trabalhar na área de saúde mental.

### **Categoria 1 - Responsabilização da equipe para o atendimento em saúde mental e interação interdisciplinar (indicações positivas e negativas)**

Esta categoria diz respeito à percepção dos participantes sobre a responsabilidade com o cuidado a ser dispensado ao indivíduo que necessita de assistência, sendo dividida em responsabilização positiva e negativa, pois há um grande número de falas que se eximem da responsabilidade sobre a saúde do indivíduo com transtorno mental, e, além disso, responsabilizam outros serviços por este tipo de atendimento ou ainda responsabilizam unicamente a família por tal cuidado.

Nos casos em que os profissionais se responsabilizam por este tipo de assistência, relatam sentir falta de apoio de outros profissionais ou relatam sentir dificuldade de fazer essa assistência com os recursos disponíveis na cidade em que trabalham.

Indicadores/Temas	Frequência
<b>Indicações Negativas</b>	
A família tem que estar preparada e tem que ser responsável pelo paciente	3
Cobrança entre os profissionais para o atendimento do paciente	1
Responsabilização de outra unidade de saúde pelo atendimento de pacientes	2
Necessidade de leitos hospitalares para internação dos pacientes	1
<b>Total</b>	<b>7</b>
<b>Indicações Positivas</b>	
Necessidade de equipe de apoio para orientar o atendimento aos pacientes e a família	4
Encontrar maneiras para atender satisfatoriamente o paciente no próprio município	3
Prevenir para não chegar ao surto	1
<b>Total</b>	<b>8</b>

Tabela 1 - Responsabilização da equipe para o atendimento em saúde mental e interação interdisciplinar (indicações positivas e negativas)

### Responsabilização negativa

*Por isso que a gente não tem Caps nem Nasf, como que vai trabalhar saúde mental e agora com a nova normativa a gente se enquadra no Nasf já foi até montado o projeto, mas ainda não veio resposta. (G1)*

*Tem vários casos de reinternamento por que chega na família a família não sabe o que vai fazer. (G13)*

### Responsabilização positiva

*Na verdade não sei se seria o caso de abordar na capacitação mais na verdade teria ter recurso pra onde a gente alguém que a gente tivesse referencia pra gente consultar em caso de dúvida, tipo alguém um psiquiatra um psicólogo que pudesse acompanhar a gente no caso de identificar um caso lá na área. (G3)*

*E outro detalhe bem importante é as vezes ah o paciente "ta" em surto direto, vamos manda, manda pra longe, pra tal lugar, não esse paciente que "ta em surto é paciente nosso e o que tiver no nosso alcance nós vamos fazer aqui no município, (...) inclusive acredito que esses seja um dos motivos dessa oficina né, é estar chamando as responsabilidades para os municípios né, até porque a gente não tem estrutura pra todo transtorno mental tá mandando pra frente, pra centros de referência no caso. (G4)*

## **Categoria 2 - Abordagem ao surto/urgência e emergência e crises psiquiátricas**

Na segunda categoria é apresentada a dificuldade que os participantes indicam quando necessitam controlar uma situação de urgência/emergência em saúde mental. A palavra surto é com frequência citada pelos participantes e carrega consigo o medo dos trabalhadores em realizar a assistência as pessoas com transtorno mental, perpetuando o estigma da agressividade.

<b>Indicadores/Temas</b>	<b>Frequência</b>
Transporte do paciente em surto	3
Cuidado com o paciente em surto	4
Manejo da crise do paciente	1
Atendimento de urgência/emergência psiquiátrica	2
<b>Total</b>	<b>10</b>

Tabela 2 - Considerações sobre abordagem ao surto, urgência/emergência e crises psiquiátricas

*Medo é um enfretamento bem grande assim. É porque como os pacientes chegam meio que em surto e assim a nossa equipe 99,9% é de mulher, nós só temos um homem na nossa equipe de Enfermagem então é complicado pra conter o paciente. (G9)*

*Eu acho que pra nos no Caps o manejo da crise eu acho que é uma coisa legal, que a gente acaba meio que aprendendo no dia a dia por que a gente não teve capacitação pra trabalhar, acho que tirando a Vivi que deve ter, mas a gente tem essa dificuldade no manejo da crise, que aprende mesmo no dia a dia. (G11)*

## **‘Categoria 3 - Abordagem inicial ao paciente com transtorno mental e interação/ orientações a família**

Entretanto, com frequência nesta pesquisa, os profissionais da AB e dos estabelecimentos de referência para o cuidado das pessoas com transtorno mental, indicam a falta de habilidade para realizar a primeira abordagem deste indivíduo, como pode ser observado nas falas.



Indicadores/Temas	Frequência
Conhecimento para a família do paciente	5
Visita domiciliar para o paciente e família	3
Abordagem/acolhimento ao paciente	13
<b>Total</b>	<b>21</b>

Tabela 3 - Abordagem inicial ao paciente com transtorno mental e interação/orientações a família

*... mas drástico assim, pra mim pelo menos aqui no posto, seria desde o acolhimento inicial assim, modificar tudo isso. (G5)*

*Abordagem ao paciente, como trabalhar com a família. (G7)*

*... às vezes a gente tem dificuldade de lidar, de abordar, o primeiro contato. (G15)*

#### **Categoria 4 - "Conhecimento técnico-científico sobre atendimento em saúde mental"**

Outro tema inferido com frequência foi a necessidade de suporte científico para as práticas em saúde mental, tanto na AB quanto nos Caps.

Os trabalhadores demonstram preocupação em embasar suas atividades em informação científica, pois na maioria das vezes desenvolvem suas atividades embasadas na experiência do cotidiano, agindo empiricamente. Os exemplos elencados trazem a tona a preocupação destes profissionais com temas que deveriam ser abordados e que são considerados como ferramentas essenciais para o bom atendimento em saúde mental, vide a citação de não saber como efetivar e programar o atendimento via projeto terapêutico singular.

Indicadores/Temas	Frequência
Informações sobre medicação	2
Informações sobre as patologias psiquiátricas e tratamento das mesmas	8
Saber diferenciar as patologias psiquiátricas	3
Conhecimento científico sobre saúde mental	7
Informações sobre a rede de assistência a saúde mental	2
<b>Total</b>	<b>22</b>

Tabela 4 - Conhecimento técnico científico sobre atendimento em saúde mental

*... mas o que a gente sente é a falta de ações cotidianas embasadas no científico, que o a gente tem são experiências que deram certo num lugar,*

*mas que não se enquadram na nossa realidade, embasamento científico que a gente precisa mesmo. (G11)*

*Acho que no nível que nós estamos que é estaca zero do zero, toda capacitação vai ser interessante, toda ajuda será muito bem vinda. (G13)*

*Pra nós acho que agora o que está mais angustiando é essa questão da reabilitação psicossocial, de projeto terapêutico singular que está assim sendo muito falado que ainda a gente tá com um pouco de dificuldade de efetivar na prática. (G14)*

## 4 | DISCUSSÃO

É possível perceber que os profissionais que atuam na AB, com frequência, não possuem o conhecimento sobre qual é o seu papel enquanto acolhedores de todas as queixas de saúde da população. Apesar de serem consideradas portas de entrada do sistema, muitos profissionais não se reconhecem como prestando atendimentos na área da saúde mental.

A predominância de indivíduos do sexo feminino no trabalho em saúde é presente em outros estudos (MENEZES; HEILBORN, 2006) e pode ser justificada por meio do papel que foi atribuído às mulheres historicamente, associado ao cuidado, às emoções e afeto (MENEZES; HEILBORN, 2006).

O paciente com transtorno mental é caracterizado como um indivíduo que necessita de um atendimento transversal e igualitário como qualquer outro indivíduo. Mas, devido aos estigmas que foram construídos cultural e historicamente (LIMA et al., 2017; MARTINS; GUANAES-LORENZI, 2016), os profissionais de unidades de AB eximem-se deste tipo de cuidado, seja por medo ou por desconhecimento de como atuar.

Esta percepção também justifica a sinalização dos trabalhadores de não se responsabilizar por este paciente em situações de crise e pela queixa de querer encaminhar este paciente para um atendimento especializado, acreditando que nenhuma assistência pode ser feita na AB. Além disso, fica evidente que, apesar do curso crônico dos problemas em saúde mental, eles costumam se tornar um problema para as equipes de AB apenas nos momentos de crise, não havendo trabalhos de acompanhamento contínuo e prevenção a crise.

Grande parcela da população que busca atendimento em saúde mental é encaminhada para serviços de referência sem uma avaliação livre de estigmatização, assim, um número elevado de indivíduos procura os serviços especializados sem possuírem, inicialmente, uma demanda que necessite de intervenção especializada. Desta forma, poucas vezes, a AB cumpre seu papel de ser um elo entre a comunidade e o sistema, e de desafogar os serviços especializados de saúde mental (CORREIA; BARROS; COLVERO, 2011).

Segundo Brasil (2013), a abordagem inicial realizada na AB é um reconhecido instrumento para a formação de vínculo, e conseqüente prática de cuidado entre o profissional e o usuário, pois em uma primeira conversa a equipe da unidade já pode se mostrar como um local em que ocorre escuta das pessoas com transtorno mental e de suas famílias, e assim, por se sentirem seguros e acolhidos possam verbalizar suas angústias, medos e dúvidas. Afirma, ainda, que o cuidado poderá ocorrer na forma de acolhimento, acompanhamento juntamente com outras unidades de atendimento em saúde (BRASIL, 2013).

Um dos principais desafios para a efetivação da Reforma Psiquiátrica baseia-se em inserir a atenção à saúde mental na AB, sinalizando que pacientes referenciados às unidades especializadas não tem as necessidades de saúde satisfeitas por este aparato e sim por meio de assistência diferenciada por profissionais que se mobilizam e articulam recursos que envolvem saúde, comunidade e indivíduo (BRASIL, 2013).

Fica evidente que esta nova visão e prática do cuidado ainda não foram absorvidas como uma necessidade pelos participantes da pesquisa, pois os mesmos citam com frequência que gostariam de saber diagnosticar os indivíduos com sofrimento psíquico apenas por meio da observação do comportamento destes na sala de espera, enfatizando uma prática de assistência estigmatizada, sinalizada por estes profissionais de saúde quando afirmam que não sabem realizar a primeira abordagem do indivíduo e da família com problemas relacionados a sofrimento psíquico.

A AB tem importante papel no desenvolvimento de projetos terapêuticos em saúde mental, pois seus profissionais estão inseridos na realidade e território destes usuários e tem o poder de prestar um atendimento diferenciado e adequado a esta população (CORREIA; BARROS; COLVERO, 2011).

Para que esta articulação ocorra é necessária uma reorganização dos serviços e uma reestruturação da prática dos profissionais que atuam nesta rede. Esta nova prática necessita contemplar ações em que se delimite o território de ação, se pratique o acolhimento e responsabilização pelo usuário, e que a intersectorialidade seja permeadora das atividades, levando a construção real do projeto terapêutico voltada especificamente para a realidade em questão (ESLABÃO et al., 2017).

Por meio da interação e aproximação entre os serviços especializados em saúde mental e a AB, a partir do apoio matricial, é possível que esta articulação seja efetiva, permitindo uma nova configuração e socialização de conhecimento, que assegura que as equipes de saúde se organizem em uma metodologia de trabalho com relações horizontalizadas (CORREIA; BARROS; COLVERO, 2011).

A percepção de falta de conhecimento científico para o cuidado em saúde mental foi indicado tanto por trabalhadores da AB quanto dos Caps, o que produz insegurança no e indica falhas nos processos formativos, tanto na graduação quanto na educação continuada.

Também chama a atenção o caráter biomédico das demandas de formação das equipes. A Reforma Psiquiátrica busca superar os modelos pautados na medicalização, internação psiquiátrica e na centralização do cuidado no médico (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2014). Entretanto não se percebeu nos discurso dos participantes esta preocupação. O discurso ainda está muito centrado na necessidade de saber sobre como diagnosticar e classificar o sujeito com sofrimento psíquico em uma patologia, de como medicá-lo, transportá-lo e contê-lo durante o surto.

Não foi mencionada preocupação com o período pós-crise ou a perspectiva de acompanhamento contínuo, visando às demandas psicossociais e de reabilitação. Nesse sentido, as perspectivas da integralidade (ênfatisada no SUS) e da desinstitucionalização (ênfatisada na reforma psiquiátrica) pouco perpassaram as falas dos participantes.

Para a superação do modelo instituído é necessário que os profissionais que atuam nos serviços de saúde reaprendam o trabalho a partir do contato com novos conhecimentos realizando a integração das diversas formas de conhecimentos (empírico, científico e técnico) e a partir de uma reflexão possa ser possível reciclar a produção do cuidado em saúde (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2014).

Assim, é necessário que estes profissionais sejam sensibilizados quanto à nova maneira de cuidar de pessoas com sofrimento psíquico, levando em consideração as suas histórias, contexto de vida e singulares, consonantes com a perspectiva do novo modelo de cuidado em saúde mental (SILVA; ACIOLE; LANCMAN, 2017). O diagnóstico não precisa ser negado, mas é necessário ter claro que o diagnóstico é aquilo que equaliza os sujeitos, enquanto a clínica ampliada visa também os aspectos singulares (FREITAS; AMARANTE, 2015).

Nesse sentido, trata-se de buscar evitar agrupar as pessoas em categorias que as reduzam ao diagnóstico e generalizem as formas de assistência, perpetuando práticas psiquiátricas tradicionais, baseadas na contenção física, na medicalização e no internamento hospitalar (BRAGGIO, 2013).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que muitas são as demandas para formação dos trabalhadores que atuam na 5ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. Concluímos que, apesar da implantação de serviços e presença de equipes no campo da saúde mental, não existe uma clareza quanto aos modelos de atenção e o mandato dos serviços.

Faz-se necessária a elaboração de estratégias para promover formação das equipes de saúde, aproximando-as da abordagem psicossocial e dos pressupostos da reforma psiquiátrica.

Considerando-se que a reforma psiquiátrica é um processo e está em permanente transformação, deve-se considerar a necessidade de suporte e processos formativos

continuados, que possam colocar em pauta, juntos aos trabalhadores, as mudanças necessárias para a atuação neste campo.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE P. Reforma psiquiátrica e epistemologia. **Caderno Brasileiro de Saúde Mental**, v. 1, p. 31-41, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2006.

BRAGGIO, P. D. A reforma psiquiátrica interpretada sob a ótica do cuidado em saúde mental: uma revisão bibliográfica [trabalho de conclusão de curso]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – 9, ano VI, nº 9. Brasília: Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. **Informativo eletrônico de dados sobre a Política Nacional de Saúde Mental**. 2011. [acesso em 24 maio 2016]. Brasília: julho de 2011. Disponível: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/mentalemdados2011.pdf>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Caderno de Saúde Mental (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). 2013.

CORREIA, V.R.; BARROS, S.; COLVERO, L.A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n.6, p. 1501-1506, 2011.

ESLABÃO, A.D. et al. Além da rede de saúde mental: entre desafios e potencialidades. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 85-91, 2017.

FERREIRA, T.P.S. et al. Produção do cuidado em Saúde Mental: desafios para além dos muros institucionais. **Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 61, p. 373-84, 2017.

FREITAS, F.; AMARANTE, P. **Medicalização em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão: **Ciência e saúde coletiva**, v. 14, n. 1, p. 207-305, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [base de dados na Internet]. Paraná: Síntese de informações [acesso 25 ago 2015]. Disponível: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=410940&idtema=16&search=paranalguarapuavalsintese-das-informacoes>.

KINALSKI, D.F.D. et al. Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 443-448, 2017.

LIMA, R.C. et al. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 196-207, 2017.

MACEDO, J.P. et al. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 155-170, 2017.

MARTINS, P.P.S.; GUANAES-LORENZI, C. Participação da Família no Tratamento em Saúde Mental como Prática no Cotidiano do Serviço. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2016; 32(4):1-9.

MENEZES, R.A.; HEILBORN, M.L. A presença da mulher nos cuidados em saúde. Seminário Internacional Fazendo Gênero. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 7: Gênero e Preconceitos; 2006 Ago. [acesso 24 ago 2015]. Disponível: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Menezes-Heilborn\\_27.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Menezes-Heilborn_27.pdf).

OLIVEIRA, A.R.F.; AZEVEDO, S.M. Estigma na doença mental: estudo observacional. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 30, n. 4, p. 227-34, 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Mental health atlas** 2014, p.72, 2015.

SESA. Secretaria de Estado de Saúde do Paraná. [Internet]. Curitiba: Secretaria de Estado de Saúde do Paraná; [acesso em 03 mar 2017]. Disponível: <http://www.sesa.gov.pr.br>

SILVA, J.D.G.; ACIOLE, G.G.; LANCMAN, S. Ambivalências no cuidado em saúde mental: a 'loucura' do trabalho e a saúde dos trabalhadores. Um estudo de caso da clínica do trabalho. **Interface** (Botucatu). *On-line version*. 2017. [acesso 14 set 2017].

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alcoolismo 165, 194, 197, 200

Ambiente escolar 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

Assistência 3, 21, 35, 42, 43, 45, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 59, 67, 70, 72, 79, 82, 95, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 118, 119, 127, 128, 140, 142, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 229, 232, 237, 240

Assistência de enfermagem 48, 101, 103, 110, 156, 182, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 225, 240

Atenção básica 53, 65, 69, 72, 73, 80, 81, 84, 88, 92, 95, 98, 102, 111, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 172, 232, 233, 239, 240, 241

Atenção primária à saúde 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 95, 101, 102, 109, 111, 112, 183

Atenção psicossocial 138, 139, 146, 148, 157, 161, 162, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 197

### C

Câncer 51, 61, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 195

Capacitação profissional 108, 114

Centro de apoio psicossocial 174, 175, 176

Cicatrização 198, 213, 214, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 239

Círio de Nazaré 7, 10

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 47, 65, 76, 77, 80, 103, 141, 148, 179, 180, 239

Comunidade terapêutica 184, 185, 188, 189

Consulta de enfermagem 88, 98, 107, 120, 179, 181, 197, 202, 203, 209, 226

Coordenação 66, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 109, 140, 148, 172, 181, 204

Cuidados 7, 8, 32, 35, 38, 42, 44, 46, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 79, 80, 82, 83, 84, 102, 103, 110, 118, 127, 142, 149, 152, 157, 158, 162, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 186, 197, 203, 210, 224, 232, 233, 234, 241

Cuidados de enfermagem 50, 55, 58, 174, 176, 177, 178

Cuidados paliativos 82, 83, 84

Cuidados primários de saúde 70

## **D**

Diabetes 51, 61, 71, 107, 124, 125, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 241

Diminuição de riscos 12

## **E**

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 19, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 65, 66, 67, 81, 82, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 137, 138, 141, 144, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 224, 225, 226, 232, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem geriátrica 101, 104

Ensino de primeiros socorros nas escolas 29, 31, 35, 40

Epidemiologia 19, 20, 26, 58, 80, 100

Estomaterapia 201, 202

Estratégia de saúde da família 82, 102, 111, 112, 114, 116, 139, 162

## **F**

Fatores de risco 56, 67, 88, 95, 99, 115, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 195, 196, 200, 213, 218, 219, 220, 225, 227, 231, 238

Formação em serviço 161

## **H**

Hipertensão 51, 61, 107, 111, 112, 124, 193, 194, 195, 196, 200, 219, 228

## **I**

Ideação suicida 152, 154, 157, 158

Idoso 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 199, 212, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 242

Imagem 2, 146, 203, 222, 232

## **L**

Lesão por pressão 50, 51, 53, 54, 55, 59, 65, 66, 231

## **M**

Malária 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

## **N**

Notificação de doenças 19



## O

Ozônio 227, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240

## P

Prevenção 3, 4, 6, 12, 13, 14, 16, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 64, 65, 66, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 108, 109, 112, 122, 123, 124, 125, 129, 137, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 179, 213, 220, 222, 223, 238, 241

Primeiros socorros 7, 8, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Profissionais de saúde 52, 54, 89, 92, 102, 109, 112, 117, 119, 134, 135, 156, 158, 161, 163, 170, 233, 240

Promoção 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 34, 39, 45, 47, 48, 49, 53, 70, 72, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 107, 111, 119, 186, 187, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 241

## Q

Qualidade da atenção 70

Qualidade de vida 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 70, 102, 109, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 134, 135, 159, 199, 211, 212, 213, 214, 218, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239

Quedas 122, 123, 124, 125, 195, 223

## R

Reabilitação 3, 53, 70, 89, 169, 171, 174, 179, 184, 186, 188, 189, 190, 192, 202, 203, 204, 209, 210, 226

Redes assistenciais 82

Redes de atenção à saúde 70, 72, 81, 187

Reforma psiquiátrica 146, 149, 161, 162, 163, 170, 171, 172, 175, 181, 185

Romeiros 7, 8, 9

## S

Saúde do idoso 46, 49, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 119, 124, 133, 213, 214, 222

Saúde mental 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194

Saúde pública 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 28, 35, 50, 71, 81, 84, 100, 103, 120, 123, 125, 128, 132, 136, 138, 150, 151, 186, 192, 199, 214, 224, 231

Suicídio 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

## **T**

Tecnologia educativa 50, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 98

Tentativa de suicídio 150, 153, 154, 155, 160

Transtornos relacionados ao uso de substâncias 185

## **U**

Úlcera venosa 65, 213, 219, 221, 222, 224, 225, 226

## **V**

Violência 34, 107, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 152, 160, 163

Vulnerabilidade em saúde 114

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 